

Fraude na Constituinte: reaparecem os pianistas

Painel eletrônico registra voto de Sarney Filho, que não estava presente na sessão de ontem

O sofisticado painel eletrônico importado da Alemanha para evitar o voto pianista não resistiu por muito tempo à criatividade dos constituintes. Ontem logo depois da terceira votação sobre direito de propriedade, o deputado Brandão Monteiro (PDT-RJ) denunciou a ausência do deputado Sarney Filho (PFL-MA) do plenário desde o início da sessão, embora seu voto tenha sido registrado nas três votações. Brandão afirmou que já tinha, há alguns dias, a informação de que alguns deputados do Centrão estavam votando duas vezes — uma na bancada e outra no posto avulso. "Ficamos atentos, e hoje a ausência do deputado Sarney Filho chamou a atenção, devido à importância da matéria em votação. Vi que ele realmente não estava e me surpreendi ao encontrar seu nome no painel", conta Brandão.

O líder do PDT considera o fato de a fraude ter sido detectada logo com o Sarney Filho, uma lamentável coincidência. "É um azar que isto tenha acontecido logo com o filho do Presidente, que inclusive é meu amigo pessoal". Brandão acredita que o número de "pianistas eletrônicos" varia entre 15 e 20. Ontem à tarde, 14 minutos depois de a Mesa anunciar a presença de 445 constituintes na Casa, o painel registrou 503 nomes na primeira votação sobre direito de propriedade. Embora a lista de presença não seja um indicador seguro do número de parlamentares no Congresso, a diferença de mais de dez por cento entre ela e o número de votantes deixa margem a suspeitas.

O presidente em exercício da Constituinte, senador Mauro Benevides (PMDB-CE), já encarregou o corregedor, deputado Jorge Arbage (PDS-PA), de apurar a fraude. Segundo o líder do PDT, os técnicos responsáveis pela manutenção do painel podem descobrir de que bancada foram digitados os votos com o código de Sarney. Como os constituintes costumam sentar-se nas mesmas áreas a cada dia, será possível ao menos saber a que grupo pertence o pianista.

A denúncia de Brandão, feita antes do encaminhamento da emenda do deputado Luis Inácio Lula da Silva (PT-SP), provocou pronunciamentos inflamados que atrasaram a votação por mais de meia hora. O pouco assíduo deputado Ervin Bonkoski (PMDB-PR) quis repetir o feito de Brandão, acusando a ausência de seu colega de bancada Maurício Furet (PMDB-PR), mas acabou se transformando em motivo de chacota. Furet estava presente e foi até o microfone lembrar o projeto, de sua autoria, propondo que o constituinte ausente a três sessões consecutivas perca o mandato.

Diversos centristas saíram imediatamente em defesa do deputado Sarney Filho. O deputado Roberto Jefferson (PTB-SP), classificou a denúncia de "mesquinha" e lembrou o desgaste que ela provocará à imagem da Constituinte. Jorge Leite (PMDB-RJ) considerou a acusação de leviana e vazia. "Estão abusando das denúncias", chegou a afirmar Leite. Mais pragmático que seus outros colegas do Centrão, o deputado Daso Coimbra (PMDB-RJ) sugeriu à Mesa que mande fazer modificações no programa do painel a fim de torná-lo invulnerável às fraudes.

O deputado Ricardo Izar (PFL-SP) lembrou que o voto de Sarney Filho tanto pode ter sido registrado por um companheiro como por um adversário, com o objetivo de desmoralizá-lo. Jorge Leite reforçou a tese de Izar, comentando que muitos constituintes não guardam com o devido cuidado o código sigiloso de votação.

Brandão criticou os que minimizaram o significado do escândalo. "Os que comprazem defender o deputado Sarney Filho, talvez pensando em mais uma concessão de rádio ou mais um favorzinho, não estão contribuindo para a honra desta Casa. Na legislação passada, as fotos dos deputados votando duas vezes desmoralizaram o Congresso Nacional. Houve até samba-enredo sobre o pianista. Isso não pode acontecer na Constituinte, observou Brandão.



Como funciona o sistema: para votar na bancada, o constituinte ocupa as duas mãos por cinco segundos...



...mas nada impede que, a seguir, se junte às longas filas formadas junto aos postos avulsos, sem controle

Para o líder, pode haver até 20 pianistas

A figura do pianista tornou-se conhecida quando uma série de fotos publicadas há dois anos por alguns jornais, inclusive o CORREIO BRAZILIENSE, mostrou uma fórmula usada por parlamentares para evitar o problema representado pela falta de quorum para votações. Eles simplesmente estendiam uma das mãos por baixo do tampo da mesa e votavam por um colega ausente — enquanto com a outra não votavam por si.

Essa prática, na verdade, não era nova. Pelo contrário, os iniciados do Congresso já a conheciam há tempos, assim como conhecem hoje os truques das listas de presença das portarias, que podem indicar o comparecimento de parlamentares que nem em Brasília estão (ver matéria ao lado). A novidade, rigorosamente falando, estava em que dessa vez foram flagrados os pianistas, como passaram a ser apelidados os parlamentares que demonstravam tanta habilidade manual.

No entanto, começaram a circular rumores, até agora não comprovados, de que se conseguira burlar também o novo sistema. Afirma-se até hoje que constituintes ausentes transmitiram suas senhas a assessores, que votariam em seu lugar para ocultar sua falta. Em tese, seria possível burlar a vigilância e sentar-se em uma poltrona para manipular os botões, mas haveria forte risco de ser apanhado pela segurança. Outra possibilidade de aventada pelos rumores seria a de que os constituintes teriam trocado as senhas entre si, aproveitando os postos avulsos para votarem mais de uma vez. Esse recurso poderia ser justamente o utilizado ontem no caso do voto do deputado Sarney Filho e, caso comprovado, explicaria os desencontros entre o número de presentes pela lista da portaria e o número de votantes. É por isso que o autor da denúncia, o líder do PDT Brandão Monteiro, acha que o número de novos pianistas pode ficar entre 15 e 20.

AS BRECHAS DO VOTO

Posto avulso é novo caminho para fraude

No antigo sistema eletrônico de votação do plenário da Câmara dos Deputados, o parlamentar precisava utilizar apenas uma das mãos para votar. Vieram então os pianistas — deputados que votaram por si e por um companheiro, acionando simultaneamente os dispositivos de duas bancadas. Para evitar a fraude, um novo sistema foi concebido, exigindo o uso das duas mãos na hora da votação. Mas a fórmula, no mínimo constrangedora para os que exercem corretamente o seu direito de ter um só voto, não evita a dupla votação. Os comentários na sessão de ontem referiam-se à única brecha possível para os pianistas: votar na bancada e depois, aproveitando o tumulto, votar no posto avulso. Para isso, basta ao deputado saber o código do parlamentar pelo qual irá votar.

Pelo atual sistema, ao serem solicitados pelo presidente da sessão a votar, os constituintes devem apertar o botão preto depois de terem digitado seus códigos e girar a chave sob a bancada simultaneamente, conservando-se assim durante cinco segundos, até que a luz verde de registro do voto na bancada se apague. Com as duas mãos ocupadas, ninguém pode votar em duas bancadas.

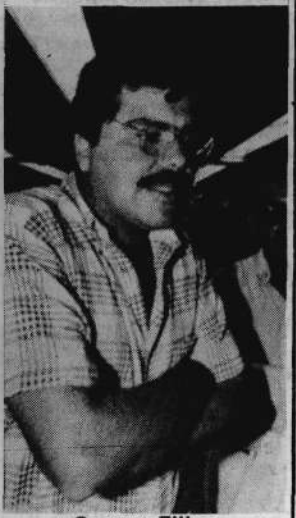
Mas como não há bancadas para os 559 constituintes, e como eventualmente alguma pode estar com defeito, foram instalados os postos avulsos na parte superior das bancadas da taquígrafia, junto à mesa, para uso de Constituintes que não puderam votar, ou cujo voto não foi registrado através do dispositivo na bancada. Dessa forma, o "pianista" pode votar por um outro constituinte na bancada, desde que conheça o código do parlamentar ausente. E depois registrar seu próprio voto no posto avulso. O código de deputado é o número da carteira parlamentar, seguido de mais dois números correspondentes à senha de segurança. E o do senador é o número da carteira parlamentar precedido do número "8", seguido de mais dois números; correspondentes à senha de segurança. No manual editado pela Mesa da Constituinte sobre o sistema eletrônico de votação há um aviso: "Os dois últimos números deverão ser mantidos em total privacidade pelo constituinte".

Deputado pede providências

São Luís — O deputado Sarney Filho (PFL/MA) reagiu com indignação ao tomar conhecimento do envolvimento do seu nome numa possível fraude nas votações de ontem no plenário da Constituinte. Para ele, o episódio só veio mostrar a vulnerabilidade do sistema de contagem de votos, através de uma ação "sórdida e infantil".

O constituinte, que se encontra em São Luís, acredita que a iniciativa foi uma manobra que visou atingir a figura do Presidente da República, aproveitando o parentesco entre os dois. Sarney Filho acha entretanto que a grande prejudicada será a imagem da própria Assembleia Nacional Constituinte.

O deputado pefelista disse que ontem mesmo já havia telefonado ao presidente da Constituinte,



Sarney Filho

te, Ulysses Guimarães, pedindo providências urgentes para identificar e punir os responsáveis pela digitação de seu código durante a votação.

Brandão é criticado por ter denunciado

Deputados e senadores do PMDB, do PFL, do PDS, do PL e do PDT criticaram a atitude do líder Brandão Monteiro (PDT-RJ), denunciando fraude em votos do deputado Sarney Filho (PFL-MA) — ausente da sessão de ontem. "Se o PDT pretendia atingir o presidente Sarney, acabou atingindo a Assembleia Nacional Constituinte" — comentou o ex-líder do PMDB, deputado Pimenta da Veiga (MG).

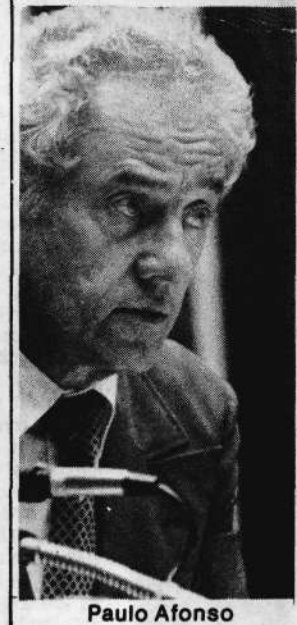
O deputado Vivaldo Barbosa (PDT-RJ) concordou com comentários de Alvaro Valle (PL), Humberto Souto, Saulo Queiroz, Lucio Alcântara, Jayme Santana, todos do PFL e Albano França (PMDB), de que a denúncia poderá desgastar ainda mais a Constituinte perante a opinião pública. Antônio Brito (PMDB)

também revelou preocupação com a repercussão do episódio.

Constituintes dos mais diversos partidos observaram que será muito difícil a comprovação da fraude: se alguém votou pelo deputado Sarney Filho para evitar que sua ausência fosse registrada ou, se alguém votou para prejudicar o filho do presidente da República, tendo conseguido o seu código de votação eletrônico, depois de confirmar sua ausência de Brasília.

"De qualquer forma — disse Lucio Alcântara — o fato vai prejudicar a imagem da Constituinte". "Isso foi muito ruim para todos nós" — desabafou o senador (e presidente da CNI), Albano França (PMDB-SE).

Mesa não divulga presenças



Paulo Afonso

A suspeita de fraude na Constituinte é reforçada pelo registro de 503 votos na primeira votação do dia, exatamente 14 minutos após o anúncio, pela mesa-diretora, da presença de 445 constituintes na casa. A lista de presença, contudo, não foi liberada à imprensa, para que se pudesse confrontar os nomes dos votantes com a relação dos presentes.

O secretário-geral da mesa, Paulo Afonso, se limitou a informar que apenas estavam sendo divulgados os resultados das votações, com os constituintes que votaram sim, não ou se abstiveram. Mas precisos, assessores seus explicaram que a lista de presença somente é entregue à Secretaria-Geral da Mesa no dia seguinte, quando o funcionário encarregado do serviço termina de computar os registros das várias portarias da casa.

O funcionário, de nome Sandoval, se recusou a mostrar a lista à imprensa sob alegação de que não estava autorizado a fazê-lo. Embora consideradas precárias, já que são feitas a partir apenas de um reconhecimento da fisionomia do constituinte na portaria, sem a exigência de identificação formal, essas listas de presença poderiam ser de grande utilidade ontem. Até porque, o constituinte que apareceu votando sem que ninguém o tivesse visto no plenário pode ser facilmente reconhecido pela quase totalidade dos que transitam pela casa: o deputado Sarney Filho (PFL/MA).

Mesa acha que foi a maior bofetada

ARCÍSIO HOLANDA
Repórter Especial

O presidente da República em exercício e Presidente da Constituinte, Ulysses Guimarães, manifestou "profunda amargura" diante da denúncia do líder do PDT, deputado Brandão Monteiro, já comprovada, de que alguém votou pelo deputado Sarney Filho, mostrando, pela primeira vez, que o sistema eletrônico de votação também está sujeito a fraudes. Ulysses telefonou para o 2º vice-presidente da Constituinte e corregedor, encarregado do Inquérito, deputado Jorge Arbage, afirmando que é preciso apurar as origens do fato e determinar o objetivo do ou dos responsáveis.

O deputado Jorge Arbage disse ao Correio Braziliense que "esta foi a maior bofetada que se poderia desferir na face da instituição, cuja imagem já está comprometida perante a opinião pública". Na condição de 2º vice-presidente e corregedor da Constituinte, Arbage constituiu uma comissão composta dos deputados José Carlos Martinez, do PMDB, Sandra Cavalcanti, do PFL, e senador Virgílio Távora, do PDS, para, no prazo de 10 dias, apresentar os resultados de completa investigação a respeito do acontecimento.

Ao mesmo tempo, o deputado Jorge Arbage colocou à disposição da Comissão as listas de votações relativas aos parágrafos 38 (direito de propriedade) e 39 do artigo 6º — duas votações, portanto — em que apareceu o nome do deputado Sarney Filho, embora ele esteja ausente da Constituinte e de Brasília, no momento.

Os deputados Benito Gama e José Carlos Martinez, do PFL e do PMDB, respectivamente, requereram à Mesa da Constituinte que fosse procedida investigação a fim de apurar "de que lado da votação produziu-se a fraude". O requerimento, logo deferido pelo presidente em exercício da Constituinte, senador Mauro Benevides, tem o objetivo de identificar se a fraude produziu-se no lado em que se sentam os parlamentares do PMDB ou da parte em que ficam os políticos do Centrão.

O deputado Benito Gama teve oportunidade de verificar pessoalmente a prova da fraude, em companhia do funcionário Sandoval, do sistema de votação eletrônica. Em uma das duas votações, havia apenas 509 constituintes presentes, mas apareceram 511 votos. Isso significa, para Benito Gama, que votaram-se em nome do deputado Sarney Filho e de um outro constituinte ainda não identificado.

O vice-presidente da Constituinte, senador Mauro Benevides, disse que alguém votou por Sarney Filho porque tinha evidentemente conhecimento de seu código (cada parlamentar possui uma senha ou código, sem o que é impossível votar). Nós vamos ao fundo do poço para apurar a origem dessa fraude grosseira e lamentável, afirmou Mauro Benevides, acentuando que fato dessa gravidade só podia enlamear a imagem da instituição.

O episódio de hoje — disse Mauro Benevides — vai inibir os que pretendem utilizar esse expediente talvez menos para alterar o resultado e mais para caracterizar a presença na Constituinte do companheiro ausente, fato lamentável sob todos os aspectos.

O senador sustentou que o voto dado em nome de Sarney Filho não poderia alterar o resultado da votação, uma vez que não se alcançou o quorum de maioria absoluta (280 votos). O deputado Benito Gama acha que quem votou em nome de Sarney "teve o objetivo de atingir diretamente o presidente da República na pessoa de seu filho".

Houve mais de uma fraude — disse o deputado Benito Gama, revelando ter constatado no sistema de votação eletrônica que havia 509 constituintes presentes, quando uma lista de votação apresentou 511 votos. Não quero prejulgar, continuou Benito, mas não posso afastar a possibilidade de que tenham ocorrido fraudes em outras votações.

O deputado Jorge Arbage, que fez um longo e pormenorizado relato dos fatos ao deputado Ulysses Guimarães, garantiu que estará pessoalmente empenhado em trabalhar para que a investigação em curso esteja sempre aberta e transparente "ao conhecimento do público para que os responsáveis ou responsáveis sejam apontados e punidos".

O senador José Richa, profundamente contrariado com a quebra do acordo pelo Centrão que impediu a votação do dispositivo sobre o direito de propriedade, disse que fato tão lamentável contribua para comprometer ainda mais a imagem da instituição.

Mauro Benevides registrou sua estranheza pelo fato de outro constituinte ter descoberto o código de votação do deputado Sarney Filho e prometia uma apuração com o maior rigor a fim de identificar o responsável ou responsáveis pelo "ato criminoso".

— Vamos identificar o que lado saiu o voto — prometeu o presidente em exercício da Constituinte.



Brandão (esq.) aplaudiu o resultado mas fez a denúncia de fraude na votação